

OMÉRIO EDUARDO DE OLIVEIRA

A POLÍTICA EM KARL MARX

Rubiataba/2002

OMÉRIO EDUARDO DE OLIVEIRA



POLÍTICA EM KARL MARX

Monografia apresentada à FACER como requisito para conclusão da graduação em Filosofia, sob a orientação do professor Paulo Henrique Castanheira Vasconcelos.

5 - 30730

Tombo nº	10232
Classif.:
Ex.:	1
.....
.....
Origem:	d
Data:	02-06-05

DEDICATÓRIA

Agradeço a Deus por ter dado-me sabedoria em entendimento para concluir esta monografia.

Venho através destas palavras expressar meus sentimentos. À todas as pessoas que me apoiaram de uma forma ou de outra, em especial à minha família que esteve sempre ao meu lado durante este curso. Elizabeth C. de S. Oliveira, Paulo César de Oliveira e Fernando Eduardo J. de Oliveira.

Dedico a todos os professores da FACER, em especial os de Filosofia que contribuíram para minha formação acadêmica. A todos os funcionários da FACER e toda sua direção.

Aos meus colegas de sala, que compartilharam junto comigo todo esse curso, quero parabenizá-los por terem Vencido!

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	04
CONCEITO DE POLÍTICA	05
A POLÍTICA DOS GREGOS	08
A POLÍTICA DOS MODERNOS	09
Forma de Governo	10
Finalidade da Vida Política	10
A Formação do Estado e da Política	10
O Leviatam Contra a Vida Grega	11
A POLÍTICA CONTEMPORÂNEA SEGUNDO GRAMSCI	12
O QUE É POLÍTICA	14
Reflexão	15
KARL MARX	17
O que é científico	19
A DIALÉTICA MARXISTA	22
MODO DE PRODUÇÃO	26
ECONOMIA: MAIS VALIA	28
BURGUESES E PROLETÁRIOS	30
INFRA-ESTRUTURA E SUPERESTRUTURA	33
MATERIALISTA HISTÓRICO	34
TEORIA DA REVOLUÇÃO	36
FORMA DE GOVERNO: SOCIALISMO/COMUNISMO	38
CONCLUSÃO	40
BIBLIOGRAFIA	42

INTRODUÇÃO

Realizar esta pesquisa bibliográfica sobre a política ideológica em Karl Marx foi de grande valor, pois com as descobertas encontradas fez-se uma ligação com todo o contexto histórico no âmbito político.

A política está inserida no contexto histórico da com idéias diferentes, buscaram encontrar soluções para todas as causas existentes. Existem vários caminhos percorridos por uma gama de homens interessados em buscar soluções e métodos para o aperfeiçoamento das formalidades em que vivem os seres humanos, dentro dessas idéias está a política, inserida no ponto de vista de cada um.

A política dos gregos em organização de suas *polis*, a política dos modernos dando ênfase ao renascimento de novas idéias. A política contemporânea com o desenvolvimento da classe operária e a revolução do pensamento socialista. A política que Karl Marx defendeu em sua ideologia, a classe social, Burguesia e Proletariado, dentro do socialismo Marxista busca-se a igualdade das classes e os direitos iguais para todos, essa luta de classe continua até hoje, em uma sociedade individualista que os ricos estão ficando mais ricos e os pobres cada dia mais pobres.

CONCEITO DE POLÍTICA

Segundo o Dicionário de Filosofia de Nicola Abbagnano, com esse nome Política, foram designadas várias coisas, mais precisamente a doutrina do direito e da moral. A teoria dos estudos, a arte ou a ciência do governo, o estudo dos comportamentos intersubjetivos.

O primeiro conceito foi exposto na "Ética" de Aristóteles. A investigação em torno do que deve ser o bem e o bem supremo.

O segundo significado do termo foi exposto na "Política" de Aristóteles; está claro que existe uma ciência à qual cabe indagar qual deve ser a melhor constituição: qual a mais apta a satisfazer nossas idéias, sempre que não haja impedimentos externos; e qual a que se adapta às diversas condições em que possa ser posta em prática. Como é quase impossível que muitas pessoas possam realizar a melhor forma de governo. O bom legislador e o bom político devem saber qual é a melhor forma de governar.

O terceiro significado é a política como arte e ciência de governo, é o conceito que Platão expôs e defendeu em política, com o nome de "Ciência Régia".

O quarto significado de política começou a ser usado a partir de Augusto Conte, e identifica-se com o de sociologia. Conte deu o nome de sistema de política positiva.

Os conceitos básicos de política foram inventados pelos gregos e romanos do qual se originou palavras latinas que "designam regimes políticos, agentes políticos, formas de ação política".

Na *polis* vive os cidadãos que formam uma sociedade organizada, que tinham o direito de expor e discutir em público o que deve e pode ser feito para que a igualdade seja para todos. Os negócios públicos eram exercidos pelos cidadãos patrícios e os acordos variavam da criação de leis a obrigações cabíveis a cada membro da sociedade.

Houve três aspectos que fizeram que a política fosse necessária e inventada por gregos e romanos:

- Forma de propriedade da terra;
- A urbanização;
- Divisão territorial das cidades.

Com a grande migração de camponeses para as aldeias, houve uma grande disputa pelo poder, havendo então a necessidade de solução. Através dessas lutas de classe surgiram os primeiros chefes políticos, cujo objetivo era satisfazer as necessidades dos mais pobres e diminuir o poder dos ricos.

Atenas, a *polis* foi subdividida em unidades sócio-políticas : demos. Em Roma, tribus”.

Quem nascesse no *demus* ou *tribus*, podiam “participar das decisões da cidade”.

Em Atenas todos os naturalizados eram *demus* e tinha o privilégio de participação direta do poder, cuja base era a democracia. No entanto em Roma os plebeus tinham o direito de eleger seus representantes para garantir seus interesses junto ao poder. O regime político era a oligarquia. Algumas características da política greco-romana:

- Havia eleição para os postos de governo. Já não era mais hereditário;
- As ações militares tinham que ser discutidas e aprovadas pela autoridade. Tais cargos também eram assumidos através de eleições periodicamente realizadas;
- Foi impedida a divinização dos governantes;

- A lei foi criada como definidora dos direitos e deveres para todos os cidadãos, retirou dos indivíduos o direito de fazer justiça com as próprias mãos.
- Foram criadas instituições para a aplicação de leis e garantia dos direitos;
- Criação do fundo público;
- Criaram o espaço público, no qual os cidadãos poderiam discutir suas opiniões ou revogar uma decisão tomada.

Era notável, no entanto que escravos. Mulheres e estrangeiros, excluídos da política, somente o homem livre e com altos poderes aquisitivos poderiam ocupar o cargo de governante.

A política, como se deve ressaltar, foi inventada para solucionar as diferenças existentes numa sociedade. Criando direitos e deveres que garantem a harmonia e organização sócio-econômica de um povo, raça e nação.

No cotidiano percebe-se a política como simples aquisição de poder. É muito freqüente pegarmos um jornal ou então através dos meios de comunicação de massa e vemos relatos de políticos inclusos em corrupções, fraudes, mentiras, desvio de dinheiro público. Sabendo nós como colaboradores deste tipo de crime, pois se estão no poder fomos nós, os seus eleitores, que demos esta oportunidade a eles. Mesmo assim continuam fazendo atrocidades cada vez mais freqüentes. É chegada a hora do homem conscientizar-se dos seus deveres como cidadão e começar a debater sem medo a necessidade de políticos que se preocupem não só com seu bem estar e sim com a sociedade que o elegeu ou elegeu.

Que o exemplo legado de política de Atenas seja um exemplo seguido na integra, sendo aproveitados as coisas boas e condizentes com a atualidade da qual fazemos parte. É preciso consciência, refletir e agir para ter uma política dinâmica segundo as necessidades humanas.

A POLÍTICA DOS GREGOS

A política era mista e muito complexa, é tida como má. Eram os quatro seguintes: timocracia, oligarquia, democracia e tirania, e as duas das formas tradicionais: a aristocracia e a monarquia. Para Platão podiam existir seis formas de governo, duas para a constituição ideal e quatro para as formas reais que se afastavam da forma ideal. A timocracia, de *time* que significava honra, essa era a forma introduzida por Platão, designando a transição entre a constituição ideal e as formas ruins tradicionais. A *timocracia* estava representada pelo governo de Esparta, que serviu de modelo para a republica ideal. Enquanto na tipologia tradicional seis formas se alternavam, sucedendo a forma boa e má que lhe correspondia na representação Platônica. As outras quatro: democracia, a política, tirania e monarquia, corrompidas, não havia, assim alternância, mas uma decadência continua em movimento de cima para baixo, até atingir o ponto inferior externo.

A timocracia era a forma perfeita como o estado ideal. Ao passo que a oligarquia era a corrupção da timocracia. A forma mais baixa de governo era a tirania. Platão expôs a possibilidade de transformar o tirano em rei filósofo.

Em relação a tipológica a política era menos original e passaria a ser clássica, tornando as seis formas de governo em três boas, e três más, segundo Platão “ se os filósofos não se tornavam reis ou se os reis não se tornavam filósofo não havia remédio para os males do estado, nem sequer para os do gêneros humanos”¹.

¹ COSTA, Nelson Nery, Curso de Ciências Políticas, p. 95 a 101

A POLÍTICA DOS MODERNOS

Por volta do século XV houve uma mudança na vida social, econômica, cultural e política dos povos Europeus, foi consolidado a urbanização, e o reconhecimento das classes sociais, como a burguesia, como a classe dominante que se destacava pelo lado financeiro. No renascimento houve uma grande mudança na cultura, o homem começou a valorizar sua estética, através das obras de arte como literatura e arquitetura, e liberdade de pensamento, deixando os dogmas da igreja e valorizando a especulação teórica. Com o renascimento, a Europa deixou de ter um processo político centralizado e permitiu que alguns países se unificassem, criando uma nova mentalidade política.

A Suíça, Portugal e Inglaterra foram os primeiros que aceitaram o acordo, e depois a França e Esparta formaram uma entidade política unificada, a Itália, apesar de ser uma região rica conseguiu entrar em um processo de unificação nacional, então saindo de uma fraqueza e decadência sociais, que só um processo político poderia salvá-la.

Nicolau Maquiavel que acompanhou de perto a política Européia e o jogo de poder na península Itálica, escreveu o "Príncipe" como uma forma de governo, porque segundo Maquiavel, "o homem é egoísta e ambicioso, os desejos as paixões seriam as mesmas em todas as sociedades, e em todos os povos"².

A natureza humana ainda que pudesse ser boa e má, e só o principado pode colocar ordem na sociedade, ele age com pulso de ferro e sua ordem é uma lei, quem não cumprir será morto, o príncipe age de acordo com a necessidade, pára que a ordem seja estabelecida.

² Idem, p. 77 a 89.

Forma de Governo

Segundo Maquiavel em o Príncipe todos os domínios eram republica ou principados. O principado correspondia ao reino e, a republica, tanto a aristocracia quanto a democracia. O poder de governar passou a ser exercido só por uma pessoa, ou por muitos, decidindo através de assembléias populares.

Os principados podiam ser hereditários, o poder era transmitido com base em uma lei constitucional de sucessão. Podiam ser governados pelo príncipe e seus assistentes, ou os principados que governavam sem intermediários, com poder absoluto, o poder podiam ser conquistado pela virtude ou a capacidade pessoal de dominar, pela fortuna, pela violência ou pelo consentimento do cidadão.

Finalidade da Vida Política

Na Grécia foi usado para implantar um sistema de justiça na comunidade. A idéia era vista como uma ordem divina e natural, que regula, julga e pune as ações das coisas e dos seres humanos. A invenção da política foi para colocar ordem na casa, a idéia de justiça como ordem divina que impunha leis ao mundo e aos seres humanos então desmistificada passa a significar as causas que fazem haver ordem, leis e justiça na natureza e na polis.

A Formação do Estado e da Política

A primeira organização política em que um ou alguns governam a maioria são governadas, pode ter ocorrido em Jericó na Palestina, da primeira cidade na Palestina e outra na Suméria onde surgiram as primeiras organizações políticas,

tornando-se cidades Independentes, cada vez mais o poder político exteriorizava uma diferença social profunda. Depois se deu o alvorecer das polis gregas, sendo governada pelo sistema político de monarquias, e em seguida por aristocracias, como no caso de Atenas, até aí a função política era vista como um dever de cidadania e não como um privilégio para poucos. Diversos cargos eram atribuídos por sorteios, e abriram espaço para diversos pensadores incumbidos de entender o enigma da política.

O Leviatam Contra a Vida de Grega

O soberano de uma República, seja ele uma assembléia ou um homem, não está absolutamente sujeito às leis civis, pois tendo o poder de fazer ou desfazer as leis, pode quando lhe apraz, livrar-se desta sujeição revogando as leis que o incomodam e fazendo novas.

Discordo desse ponto de vista do autor, porque tais são leis é feita para todos em uma sociedade, mesmo que a criou está debaixo de suas exigências, ao contrário essa lei não tem valor moral em uma sociedade. O criador dessas leis deve ser o espelho para seus subordinados, só assim essa sociedade tem um crescimento extraordinário na parte social.

A política vem sendo usada há séculos, começando por pessoas que não tinham, nem um pouco de conhecimento sobre política, mas como um ser racional, e fazendo uso da razão, sentiu a necessidade de se organizar, e começar a viver em comunidade, onde todos passaram a ter uma vida social, mais organizada.

Partindo desses elementos alguns estudiosos do assunto concluíram que se tratava da política, eles estavam procurando o modo de encontrar uma solução para promover o bem comum, sem que alguém imponha alguma coisa. A política da organização vem beneficiar a todos de uma maneira coerente.

A POLÍTICA CONTEMPORÂNEA SEGUNDO GRAMSCI

O sistema político desenvolvido pela ideologia de 'GRANSEI', foi em favor da classe operária.

Ele organizou os conselhos de fábricas e acreditava que, com a união em todos os setores, a classe operária assumiria o controle e tinha o poder maior para realizar acordos sindicais, entre os patrões e os sindicatos, a constituição dos conselhos de fábrica, começou na FIAT, com cerca de dois mil operários elegendo por secção, os seus delegados.

O exemplo foi seguido pelos demais operários e, no fim de 1919, já existam tinha mil metalúrgicos utilizando o mesmo sistema, e 1920, esse número passou para cento e cinqüenta mil, em Turim. Após o lançamento do programa de conselhos, a câmara de trabalho de Turim manifestou-se favorável a criação dos conselhos de fábricas. Os conselhos tinham a função de exercitar nas fábricas um poder próprio, não sujeito as autoridades empresariais. O patronato tentou acabar com estes conselhos, apelando para as forças policiais, o movimento operário já tinha conquistado a jornada de trabalho de oito horas nos setores industriais, e grande parte dos setores agrícolas, contrapondo as iniciativas patronais, começou uma série de greves, e ocupação de terra pelos camponeses. Em 1920, as greves ocorreram em massa nas indústrias e nos setores agrários, esta greve geral do proletariado foi devido a rejeição dos patrões em adotar o regime de horas legais no interior das fábricas. As comissões e os conselhos de fábricas tiveram seu apogeu, foi enfraquecendo e perdendo o controle, devido a falta de uma direção política revolucionária, organizada ao nível nacional, capas de dirigir e coordenar o movimento operário, com a derrota das lutas operárias Gramsci, rompeu com partido socialista italiano PSI e fundou o partido comunista da Itália, a sua ameaça

foi com Mussolini que demonstrou sua ambição pelo poder, e com uma nova lei eleitoral. Mussolini foi eleito com sessenta e cinco por cento dos votos, estabeleceu o regime totalitário, o fascismo. Gramsci foi contra Mussolini e acabou sendo condenado vinte anos de reclusão, com as doenças que contraiu no cárcere, morreu, pouco depois de ser libertado. Para Gramsci, os conselhos operários enquanto tais, eram a primeira célula de um novo estado, nascido da própria base da produção. Já o sindicato e o partido eram associações voluntárias, agentes e gerentes da revolução. Com a derrota dos conselhos Gramsci começou a perceber a necessidade de construir com urgência um verdadeiro partido de classe e de massa.

O QUE É POLÍTICA

Dentro de um emaranhado complexo de situação em que a política se manifesta, e que constitui justamente o que se pretende focalizar; A política significa o resultado de uma reflexão humana, e um longo processo histórico, que se firmou como atividade na vida social dos homens, onde podemos perceber as mudanças em sua concepção, que venha através dos tempos privilegiando alguns cidadãos na sociedade. De acordo com cada situação a atividade política continua em movimento e aberta a novas transformações. Todas as empresas têm uma política específica para realizarem seus objetivos, criando método no relacionamento com outras empresas, e seus próprios empregados. As pessoas estão inseridas dentro desse sistema político que não percebe sua dependência total.

A política não foi fruto do acaso, ela resultou dos próprios homens vivendo em sociedade e que tem todas as condições de viver e dominar esta arte, de uma *visão panorâmica do conjunto, para não perder aquelas particularidades que torna a política real e atual em todas as circunstâncias cotidianas com o estado, com o poder, com a ideologia, com a violência na escola, no tribunal, na igreja ou na reunião partidária.*

A política foi criada e desenvolvida pelo homem em busca de uma organização na vida comunitária, com a criação da *polis* e os aumento dos habitantes foram se desprendendo do significado da palavra política.

Reflexão

Segundo José João Nevis, a ciência da política deveria ser um ato de governar relações entre estados, e interesses sociais dos cidadãos, como no sentido primitivo de sua origem, mas foi se desviando para o interesse particular de alguns e se transformando em profissão, opção de vida, onde a corrupção é que impera em todos os sentidos. Hoje não se estudam políticas num contexto sociais democráticos como se discursam, estudam se política partidária, paternalista, política de voto, ao invés de buscar o desenvolvimento de modo geral dando condições de vida a todos, buscam enaltecer cada vez mais o conhecimento da dignidade do ser humano, quanto mais pessoas sem condições de vida sem dignidade mais fácil de ser enganados com falsas promessas e discursos aleatórios, banais, imagens ilusionistas, visando somente o interesse próprio.

São tantos os projetos e programas sociais que se criam que até mistifica desqualifica a imagem do trabalhador, do operário tirando sua esperança de ser independente, ter um trabalho digno, salário que lhe dê condições de sobreviver, esperam por programas governamentais que lhe dê tudo que precisa para viver. Daí que surgem as grandes misérias, que levam a marginalidade, as doenças epidêmicas adquiridas, a desenfreada sexualidade prematura dos adolescentes, o abandono aos estudos, o não profissionalismo e tantos outros fatores que impedem a dignidade do ser humano nos convívios sociais, por não terem estruturas, esperanças concretas a se apegarem.

Estão estudando cada vez mais para conseguir recursos para manter esses programas criando formas de cobrar tributos para todo tipo de produção, de formas tão inteligentes que todos pagam até sem perceber ou sem saber que em tudo que se faz estão pagando tributos sobre tributos. E com isso aumenta as chances de maiores espaços para a desenfreada corrupção. E com tantos impostos que se cobram os que pagam não conseguem crescer, aumentar sua produção, os recursos para criar mais empregos aos operários, fontes de rendas para sobreviverem independentes amenizando a miséria. E os que recebem os impostos, além de desviar parte destes para seus interesses próprios, criam então

os mencionados programas assistenciais, tirando os assistidos dos trabalhos diminuindo assim o poder de compra, o consumo, deixando as indústrias sem condições de mercado para o que produz.

E com isso a grande maioria da população está dependente do poder de quem governa o país. Falam muito de democracia, voto livre, mas acabam que são mais que comprados, votam em troca de favores e inúmeras promessas de mudanças que não levam a nada.

E os donos do poder estão em luta constante para não sair, não perder o trono e os que estão fora, fazem guerra para entrar, pois são inúmeras as vantagens, lá se fazem e desfazem e são impunes, sem contar os altos salários que ganham e que eles mesmos determinam o valor e quando aumentar.

A política em se é uma arte de imensurável valor quando empregada de forma correta em prol do bem comum entre todos articulada para o crescimento de todos, com líderes que caminham lado a lado com seu povo escutando suas opiniões administrando os recursos destinados aos bens públicos de forma que venham beneficiar a todos, visando criar condições de vida digna a todos com direitos iguais a tudo que um ser humano precisa para sobreviver, com tanta riquezas que existe em nossos país é uma injustiça a realidade em que vivemos.

KARL – MARX

KARL - Heunrich Marx nasceu em 05 de maio de 1818, em Tréves capital da província alemã de Reno, que desempenhava, no século XIX, importante papel na cultura dessa região, misturando o liberalismo revolucionário, vindo da França com a reação do antigo regime, liderado pela Rússia. Seu pai, Herschel, era advogado e conselheiro de justiça. Em 1824 abandonou o judaísmo, batizando-se com o novo nome de Heinrich. Terminando o curso secundário em Tréves, Marx matriculou-se na universidade de Bom, com a intenção de estudar jurisprudência. O jovem descobriu a vida boêmia do estudante romântico, esbanjou dinheiro e escrever versos apaixonados a sua amiga de infância, Jenny Vom Westphetem.

Em 1836 ficou noivo dessa bela jovem, de família de boa posição social. O casamento foi desigual e recebeu a oposição dos pais da noiva, cumprindo o desejo dos pais que pedia o termino dos estudos antes do casamento, Marx matriculou-se em junho de 1836 na universidade de Berlim.

A cidade logo lhe pareceu hostil. Afastou-se cada vez mais do Direito, aproximando-se da história e da filosofia. Em 1837, teve relação contraditória com o hegelianismo, pensamento dominante na Berlim da época, que tinha como princípio o Estado moderno encarnando os ideais da moral e manifestando a razão no domínio da vida social tomado como apoio direto ao Estado prussiano. Escreveu a crítica da Filosofia do Direito de Hegel (1770 – 1839), em 1843.

Quando em 1840 Frederuci Guilherme IV (1795-1861) subiu ao trono da Prússia, Marx foi expulso da Universidade com o advento da censura.

Formou então uma corrente chamada de Hegelianismo da esquerda, este acabara de defender uma tese de doutorado, dedicada a Demócrito e Epicurio.

Marx leu nos anais Franco-Alemães publicados por Frederich Engels (1820-1895) que marcou uma virada do pensamento, esboço de uma crítica de economia política, escreveu então *Ideologia Alemã* e as teses sobre Fenerbareh, de 1845 a 1846.

O homem era o único animal que produzia e reproduzia suas condições de existência que forjava materialmente seu mundo a partir do dado natural. Karl Marx filósofo social, historiador e economista alemão. Sua filosofia principal está no livro "o capital", que tem exercido grande influência na mentalidade contemporânea, juntamente com Angel lançou o manifesto comunista e organizou a primeira internacional (uma reunião de operários de todo o mundo). Outras obras como manuscrito econômicos Filosóficos, a sagrada família. (com Engels), teses sobre Ferubach, a miséria da filosofia, as lutas de classes na França etc.. Morreu em 1883.

A juventude de Karl Marx transcorreu no período áureo do romantismo. Sua formação teve grande influência da atmosfera romântica. Marx tinha reagido contra as posições sustentadas por teorias conservadoras do romantismo, como Schelting Chateaubriand, teve uma grande influência romântica que se manifestou num nível mais sério e podem ser detectadas até em suas convicções políticas dos anos da maturidade.

Ele fez uma análise política nas quais se encontra tração de um sistemático voluntarismo romântico, Marx e Engels fazem comentários sobre o que estava acontecendo na Europa, a respeito da revolução proletária, e estão preocupados com a revolução socialista no continente Europeu, em deixar isolada e ser combatida pelo resto do mundo, sob o domínio burguês.

Marx investiu tudo que podia na revolução proletária, mesmo quando a história frustrou suas expectativas românticas, pois a revolução não estava tão perto quanto esperava, Marx empenhou se em aprofundar seu estudo criativo do modo de produção capitalista, da dinâmica contraditória do sistema, instalado no coração da História moderna e contemporânea. Por um lado os novos caminhos trilhados pela ciência desfaziam velhos, mas especulativos, dissolviam antigos preconceitos eletistas e desmoralizavam a abstratividade a que recorriam velhas posturas dogmáticas, e abriram espaço para um certo utilitarismo, para o

fortalecimento das tendências que tornavam a teoria uma mera serva da prática imediata, isso passariam a se expressar, no positivismo e no pragmatismo, e mais tarde viriam a se manifestar no "marxismo".

As ciências do século XIX confiavam demais em se mesmas e obteve grande êxito em suas descobertas como (o segredo dos microscópios que estudou o planeta *Urano*, descobriu *Netuno*).

Marx foi contra a mitificação da ciência, contra a visão da ciência como um saber imparcial descomprometido posta acima da história. A ciência para o autor deveria se conceber a si mesma como parte de um todo maior como dimensão de um processo histórico que jamais se deixara esgotar por ela, e que lhe impõe constantes revisões autocríticas.

O que é científico

Marx tinha um temperamento irritado, e se encolerizava com facilidade nos debates, mas quando o vemos endossar a expressão "socialismo científico" mostrando as vezes, com uma nitidez surpreendente, traços típicos das limitações do seu tempo, o pensador dispunha a repensar criticamente o quadro histórico em que vivia, identificando-se com o proletariado revolucionário e assumindo uma política voltada para o movimento de luta de classe. Com a teoria da "alienação" ou estranhamento.

Com seus 26 anos, Marx investia contra a sociedade burguesa, acusando-a de aprofundar o fosso criado pela propriedade privada. Entre o sujeito humano criador e a realidade objetiva por ele criada, com esta situação a divisão externa da sociedade, não podia deixar de corresponder uma certa divisão interior nos homens, segundo o autor as pessoas na sociedade Burguesa viviam vendidas por exigências contraditórias, decorrentes de normas diversas, de acordo com essa "alienação" ou "estranhamento" cada esfera impõe uma norma diferente e contrária da outra; o moral dita uma regra, a economia dita outra, todas as regras

estão “alienadas” com as outras alienações. Foi a partir dessa teoria que Marx desenvolveu sua concepção da ideologia no plano de uma reflexão crítica sobre as condições da elaboração do conhecimento e ligação com sua concepção da história. Para ele ideologia se ressentia de distorções na compreensão da realidade; ou tem uma função prática historicamente necessária.

Marx explica melhor sua concepção sobre ideologia, em a ideologia alemã escrita por ele e Engel em Bruxelas 1845-1846 que so viria a ser publicado na íntegra e em 1932, onde Marx fumigava seus ex-companheiros de faculdade. Acusando-os de serem coniventes com “falsas representações” dos seres humanos, especialmente dos Alemães, e deles mesmos e do mundo que vivia³.

Essas falsas representações eram mantidas nas classes dominantes, impedindo os dominados de reorganizar em torno de um processo realista de revolucionamento da sociedade, Marx fez uma comparação entre produção e falsas representações. Com o fenômeno físico que ocorria nas câmaras escuras, no trabalho dos fotógrafos onde se constatava uma inversão de imagens a ideologia para Marx não excluía o conhecimento de modo geral os “mareastes” ligaram essa concepção de luta de classes; utilizando a distorção de luta de classes; reduzindo a distorção do conhecimento, a pressão interesseira das classes privilegiadas.

Exemplo que com a descoberta da fotografia, a obra de arte feita por um escultor, ou um pintor perdeu seu valor artístico, o fato era mais precisa revelando todos os detalhes, e aos olhos humanos tornavam uma obra mais perfeita. A obra de arte perdeu seu valor, e foi esquecida por um longo tempo, graças ao renascimento, onde foram resgatados os valores do artista, pois em cada obra de arte, o produtor revela um sentimento diferente, pessoas que tem a capacidade de pensar e refletir sobre a natureza estava sendo massacradas pela classe dominante.

³ KONDER, Leandro. O futuro da filosofia da práxis, 2 ed. p.33.

“Marx dizia que nas revoluções os povos dão grandes passos a frente, iniciam novas eras, mas acabam se deixando dominar por ilusões do passado”.

É uma demonstração de que as representações da realidade fossem infiéis, a ação empreendida pelos sujeitos e incluíssem sobre as contradições internas dos agentes históricos; jogando-os de alguma forma contra eles mesmos.

Com o processo de exploração da Burguesia sobre a classe operária a pobreza chegaria ao extremo que toda a classe proletária se tornaria como um verme que para sobreviver a alimentar-se da classe Burguesa.

A DIALETICA MARXISTA

O homem antes de fazer história devia se confrontar com certas condições, mesmo sabendo da capacidade de domínio do homem sobre a natureza. Através de métodos e suas teorias que podem ser modificada assim que necessário.

A natureza não se impunha, já que a técnica era capaz de vencê-la. Em cada nível alcançado a natureza tem uma grande participação indo a nosso favor ou se opondo as idéias. No conjunto da história e em cada um de seus casos completos, o historiador em primeira instância deve mensurar facilidades e dificuldades oferecidas pela natureza. Como não havia história sem geografia, ou geografia sem história.

Jamais alguém se tornaria Marxista tendo os escritos de Marx, ou somente o lendo para se tornar Marxista deve olhar em volta de si, e observar a realidade que se vivem e julgar a criticamente. Apontar as falhas encontradas no processo social e apresentar suas idéias para que haja uma mudança. Foi assim que Karl Marx procurou se tornar um historiador. Marx e Engels observavam que na história tradicional os economistas admitiam que os níveis de desenvolvimento material desigual dominavam as relações e determinavam as lutas entre as nações. Com efeito, a ideologia justificava as considerações sobre a superioridade material e intelectual entre grupos das conquistas e dos empreendimentos coloniais.

Os historiadores, que julgavam necessários as perspectiva, as estruturas da sociedade, a conjuntura de uma época e os eventos de um certo período, tendiam freqüentemente a expor três aspectos da história global, separando em partes distintas. O procedimento era lógico, mas, no entanto, perigoso na medida em que na análise dos eventos corria o risco de captar imperfeitamente o que os

ligava as conjunturas. Marx evitava esse perigo pedagógico e convencional. Para o autor o importante era a força das ligações. Onde toda a massa trabalhista tivesse um perfeito conhecimento de uma grande mudança que estaria começando. A história de Marx, não separava nem misturava o momento econômico, o social, o político e o puro acontecimento, mas os combinavam num conjunto. Pela espontaneidade que os assuntos se sucediam, pela articulação e ironia da narração, essa história raciocinada era uma história viva e intensamente. Era uma história militante que no mesmo tempo diretamente ou por imaginação vinha a ser uma história positiva que reduzia a uma mera curiosidade do passado. Na história contemporânea não havia razão para deixar de lado sua análise, no momento em que aparecia tanta sociologia. Marx e Engels como seus seguidores, declaravam abertamente sua opção política, e pretendiam servi-la, com suas análises. Para que pudesse extrair idéias suficientes aos eventos dentro do material histórico. A dialética que se referia Marx não era um método grego ela tinha o princípio da mudança proposta por Hegel.

A resposta dada por Hegel aos desafios sociais e políticos de seu tempo não podia ser compreendida se não se levasse em consideração o fato de que seus conceitos básicos constituíam uma culminação de toda a tradição filosofia ocidental. Partindo da dúvida metódica de Cogito Ergo Sum, de Decartes (1596-1677) e Leibniz (1646-1716), perfazia-se um caminho de desenvolvimento retilíneo, cujo motivo decisivo, presente em múltiplas variações, era a idéia de que o objeto do conhecimento podia ser conhecido pelos homens, na medida em que fosse produzido pelos mesmos. O racionalismo estabelecia que esse conhecimento era necessário e universal. Perguntava, então, se seria possível construir uma ordem racional universal fundada na autonomia do individuo.

O idealismo alemão visava a um princípio unificador que preservasse as idéias de uma sociedade individualista e não sucumbisse a suas idéias, oposições de idéia ou sistemas. Para os imperialistas Ingleses não tem como um único conceito ou lei da razão aspirar a universalidade. Segundo os idealistas alemães, a unidade e a universalidade não podem ser encontradas na realidade empírica, pois não são fatos.

O homem deveria criar por meio da razão, autonomia “a dialética utilizada por Platão”. Era uma técnica para chegar a verdade através d conciliação de duas afirmativas opostas.

A Dialética de Hegel era parecida, pois envolvia contradição e conciliação. Ele atuava na lógica e âmbito do mundo natural e da história.

O mundo estava sempre em mudança, mas com um elemento de uniformidade que atravessava três fases:

A primeira Hegel denominava de tese, o processo de afirmação e unificação, representada pelo inicio da república romana, a segunda, a antítese. Com o passar dos tempos o patriota republicano assumiu o caráter diversor a individualidade colonial da era de César (102-44a.C.) e Pompeu (106-48 a.C.), individualidade que tendia a perturba o estudo a medida que a ordem republicana começava a se deteriorar sob a influência da prosperidade romana, esta era a antítese que dissociava da tese. A teoria era uma nova unificação que conciliava a antítese com a tese, quando César derrotou seus rivais, as outras individualidades monumentais, impondo à civilização romana uma nova ordem autocrática uma síntese que promovia uma unificação nova, o Império Romano.

Marx e Engels adotaram seu princípio e projetaram sua atuação no futuro, classificaram a sociedade burguesa como à tese que constituía. Uma unificação em relação ao regime feudal que se desintegrou, a antítese era o proletariado, que foi gerado pelo desenvolvimento da indústria moderna. A síntese seria o movimento comunista que resultaria do conflito entre a classe operária e patronal e no controle da industria pela classe operária, que representaria uma unidade mais elevada suprimindo os interesses de toda a humanidade. Para Marx as pessoas sempre agiam movidas pelo interesse econômico inclusive julgavam encontrar no narcisismo a chave de todas as cumplicidades da existência humana, mostrando que por trás delas havia uma motivação econômica.

Marx propunha uma saída científica, através de análise e de investigação a partir de que conceito ele podia ser pensado, então voltar ao dado e avaliar o efeito da inteligibilidade que ele resultava. Assim a luta da classe, o modo de produção, as forças produtivas, as classes sociais, o estado e o Direto não eram

realidade que exerciam uma casualidade, mas conceitos através dos quais se tornavam possível explicar o que se produzia no concreto real.

Na prática entende-se o processo de transformação da matéria-prima por um trabalho humano, o momento da transformação, a prática social compreendida, então, a própria política, a ideologia e a teoria.

O método que Marx empregava na sua prática teórica ou em trabalho científico. Sobre o dado que se transformava em conhecimento, era justamente a dialética Marxista.

MODO DE PRODUÇÃO

Segundo Marx o modo de produção era passado como uma articulação de forças produtivas determinantes e relações de produção ligadas a elas, de modo que as integrações das forças sociais estavam presentes nele desde o começo.

Para Platão " definir como arte produtiva qualquer coisa possibilidade que se torne causa de geração de coisas que antes não existiam".

Em Aristóteles "via na produção a função da arte distinguindo-a da ação e do saber":

Toda arte concerne a geração e procura os instrumentos técnicos e teóricos para produzir uma coisa que poderia ser a não ser e cujo princípio reside em quem a produz, e não no objeto produzido ⁴.

Deste ponto de vista, a produção distingue-se da ação, que é a operação cujo fim está em si mesma; um modo de produção era a formação econômica da sociedade, no curso da história, foram surgindo quatro formações econômicas: Asiática, a clássica antiga, a Feudal e a burguesia moderna.

A cada uma dessas formações econômicas correspondia uma época da sociedade.

Cada uma abrangeu a história da economia, da sociedade e da política.

As épocas correspondentes da sociedade, ou sociedade oriental, a escravagista antiga, a sociedade servil da Europa Medieval e a sociedade burguesa moderna.

⁴ ABBAGNANO, Nicola. Dicionário de Filosofia, p.798.

As quatro formações da economia e da sociedade eram representadas por ordem de seu aparecimento histórico e suas relações recíprocas, ao desenvolvimento e a capacidade produtiva.

No período da história humana anterior as formações da sociedade civil, o trabalho era organizado nos clãs; nas gentes, nas comunidades, nas aldeias ou nas tribos, sendo coletivo e comum, mas o homem foi aumentando sua população e os meios produtivos não eram suficientes para atender a demanda, com a necessidade que o homem se encontrava as comunidade aldeãs se encontravam ligadas pelos vínculos de dependências recíprocas da troca de mercadorias, pela prestação, e pelo fornecimento forçado de trabalho excedente e de produto, excediam à comunidade superior, o estado.

No decorrer da história os fatores de estabilidade e mudança, mas prestavam sempre em contradições, pois todas os modos de produção eram constituídos por forças em conflitos.

Entre os quatros modos de produção apontados, dois eram limitados: o clássico e o Feudal, ao passo que os dois outros abarcavam o mundo inteiro. Com a exploração dos escravos e dos servos, pela Europa antiga e medieval.

ECONOMIA: MAIS VALIA

A economia política clássica descrevia o sistema capitalista. Os proprietários construíam fábricas onde funcionavam as máquinas. Para o trabalhador, que produziam vários tipos de mercadorias para atender a necessidade de todos, inclusive dos próprios trabalhadores, com a venda dessa mercadoria era retirado um lucro que, desse modo, era a recompensa por seu ato empresarial e pelos riscos que se expunha.

Para Marx, a crítica da economia política vinha ser a arma contra o poder burguês, que devia servir como ajuda às lutas operárias.

O trabalho social tinha como finalidade a produção de bens, esses bens possuíam um valor de uso, que decorria de suas propriedades empíricas. Quando em uma sociedade realizavam-se trocas de bens, aparecia um termo abstrato que denominavam a quantidade de mercadoria correspondia a outra. Esse termo media o valor de troca. Quando a moeda foi introduzida no mercado, passou a ser equivalente geral.

A civilização mercantil foi definida como o principal termo da troca, não no ciclo mercadorias-dinheiro-mercadorias, mas sim dinheiro-mercadoria-dinheiro, a segunda parte do dinheiro era superior a primeira.

O dinheiro que se acumulava em capital, permitia extração de matérias primas e aperfeiçoamento nos instrumentos de produção, e mobilização do capital. Tudo se reduzia a dinheiro, lucro industrial e comercial.

Em Adam Smith afirmava que o trabalhador era uma mercadoria que se comprava por um preço muito barato. O salário de um dia de trabalho era correspondente as mercadorias que o trabalhador precisava para sobreviver e

manter sua família, não via que na jornada de trabalho somente uma parte do trabalho era paga pelo salário, a outra parte que também produzia lucro, era doada ao capitalismo.

Marx chamava de trabalho excedente essa parte não paga, e que gerava lucro aos proprietários dos meios de produção. Com essa extorção, Marx via a instituição de uma sociedade na qual os produtores seriam senhores de sua produção, não com a finalidade de troca, mas produzir para seu próprio uso. A taxa de exploração, ou taxa de mais-valia, ou seja, quantidade de trabalho obtida o mais em relação ao trabalho pago. Esse esforço era necessário para a subsistência do trabalhador.

Marx não concordava com a situação da época onde os donos das fábricas estavam cada vez mais ricos e os seus funcionários que produziam as mercadorias ficando mais pobres.

A mais – valia e uma teoria já defendida pelos economistas clássicos, que defende o direito do trabalhador de participar dos lucros da empresa.

BURGUESES E PROLETARIOS

Analisando a história da sociedade até hoje, percebe-se o envolvimento de toda a sociedade em uma constante luta de classes. Homens livres e escravos sempre estiveram em constante oposição, nas épocas anteriores encontramos uma sociedade com diferentes posições sociais.

A burguesia é uma classe que está sujeita a mudanças, por que os burgueses são aquelas pessoas que tem mais dinheiro e por isso começam a colocar ordem na cidade, com o aumento da população e o crescimento do mercado, a própria manufatura tornou-se insuficiente, o vapor e a máquina revolucionaram a produção industrial. E apareceram os burgueses modernos que criaram o mercado mundial, e desenvolveram os meios de extensão como o descobrimento da América navegação, comunicações por terra, e ferrovias. A burguesia moderna é o produto de um longo processo de desenvolvimento, e uma série de revoluções nos modos de produções e de troca, em cada etapa de desenvolvimento da burguesia houve um progresso político correspondente. Com o estabelecimento da grande industria e do mercado mundial, conquistou o poder político do estado moderno, que é um convite para administrar os negócios comuns de toda a classe burguesa.

A burguesia destruiu todos os laços feudais, que ligavam o ser humano a seus superiores, e fez da dignidade pessoal um simples valor de troca, e liberdade de comercio despojou de suas atividades dignas de veneração e respeito, revolucionou os instrumentos e as relações de produção. O continuo revolucionamento provocou um abalo de todas as condições sociais, que distinguem a força burguesa de todos os precedentes. Com a necessidade de mercado para seus produtos a burguesia espalha para todo o globo terrestre. As

indústrias nacionais foram destruídas, e montaram novas indústrias que utilizam as matérias primas de toda região e cujos produtos são consumidos em todas as partes do mundo, tanto na produção material quanto na intelectual.

Com o rápido aperfeiçoamento na produção e comunicação, e o baixo preço de suas mercadorias todos eram obrigados a adotarem o seu modo de produção e tornarem-se aliados. A burguesia criou enormes cidades subordinou os países bárbaros aos países civilizados, os povos camponeses aos povos burgueses, o oriente ao ocidente.

A visão que Marx tinha do estado e da revolução era diferente daquela que as necessidades de ação revolucionária nos impõe. Hoje um século e meio depois Carlos Nelson Coutinho, comentou o pensamento de Marx na época de manifesto.

*“O proletariado seria compelido a travar uma guerra civil oculta, que se estendia até explodir numa revolução aberta”*⁵.

Para assumir o poder, e conseguir mantê-lo contra a burguesia o movimento operário precisava contar com os instrumentos que lhe seriam proporcionados pela ditadura do proletariado. A tomada do poder e uma grande transformação da sociedade através da ditadura do proletariado, acontecem em um período bastante curto, onde a vida política existente era empreendida por um número pequeno de pessoas.

O conjunto dessas relações de produção, forma e estrutura econômica da sociedade, ou base real sobre a qual se ergue uma supra - estrutura jurídica ou política, a qual correspondem determinadas formas de ciências sociais. Como o modo de produção da vida material, condiciona o processo da vida social, política e espiritual, em geral. Com a revolução e a transformação dos fundamentos econômicos, subverte-se toda a colossal supra-estrutura.

Segundo Marx, o conjunto de relações de produção constituiu a estrutura econômica da sociedade, ou seja, a base real sobre a qual se ergue a super

⁵ Kouder, op.cit. p.43

estrutura, jurídica e política e a qual correspondem formas determinadas de consciência social.

O modo de produção da vida material condiciona, em geral, o processo social, político e espiritual da vida”.

Marx, procurando uma saída para os oprimistas, opunha um certo “dualismo” como “dois direitos iguais”, o da classe dominante e o da classe operária, esse é certamente bom para os oprimidos, mas seus direitos perdem sentido e deixa de ter força própria que lhe permitiria acrescentar algo à força histórica-política, capazes de modificar o quadro das idéias e das instituições.

A ditadura do proletariado que seria transitória, mas indispensável para chegar a uma sociedade sem classe, onde toda a sociedade se tornaria um conjunto de trabalhadores e o proletário seria superado.

INFRA-ESTRUTURA E SUPERESTRUTURA

As duas expressões tiveram grande difusão ao longo do século, publicada em 1859, no livro *Contribuição à crítica da economia política*, Marx formula inclusivamente uma idéia básica da sua concepção da história: na produção social de sua vida, os homens partem de determinadas relações necessárias, independente da vontade deles, relações de produção, que correspondem um determinado nível de desenvolvimento de suas forças produtivas materiais.

Desse modo considerava toda a sociedade como formada por uma base, ou infra-estrutura econômica, que o elemento principal era a dinâmica das forças produtivas, as relações de produção ou sociais estabelecidas em um modo de produção predominante, isto é, a base para um edifício jurídico e político.

Marx consiste em demonstrar que o Estado era apenas um aspecto da sociedade civil, a qual compreendia todo o complexo das relações naturais entre os indivíduos dentro de um determinado grau de desenvolvimento das forças produtivas. Englobava, por conseguinte, o estado e a nação, devendo novamente se afirmar, para fora como nacionalidade e organizar-se dentro, como Estado.

Podia se observar que essa idéia se encontrava sempre presente na subsequência teoria Marxista do estado, embora quase nunca em posição dominante na sociedade civil.

MATERIALISMO HISTÓRICO

Marx, fazendo uso da razão foi além das teorias do estado por duas direções:

- a) Ele foi documentando as situações que ocorriam com o proletariado nas cidades e nos campos, e sobre o esforço que esta classe fazia para combater a miséria e a sujeição que estava reduzida.
- b) Colocava em evidência todos os mecanismos econômicos que governava a sociedade e que estava na origem das crises e conflitos.

Segundo Marx, "o materialismo histórico era a explicação científica de uma teoria da história, que procurava compreender a origem da opressão e forma de liberdade dos trabalhadores. Havia então, uma situação da humanidade, que passava por etapas sucessivas. O desenvolvimento possuía um sentido e cada etapa era um momento de um progresso, que devia levar a um fim histórico, cada um desses momentos eram marcados pela ação de uma classe progressista ou revolucionária que, durante certo tempo, era o sujeito da história. Escravangismo, feudalismo, capitalismo e socialismo era os modos de produção"⁶.

Com o florescimento das forças produtivas e o entrave pelas relações sociais como forma jurídica e política.

As crises começavam a aparecer, e caminhavam para uma revolução, onde se poderia registrar um enorme abalo que se produzia na base material, e com efeitos nas superestruturas ideológicas.

⁶ COSTA, Nelson Nery. Curso de Ciências políticas, p. 274.

O capitalismo simplificou a luta de classe; nele burgueses e proletários se enfrentavam diretamente. A classe que tinha consciência das causas de sua miséria e do objetivo que devia visar para sua abolição de classe. A burguesia capitalista que fora sujeito histórico e classe revolucionária cria seu próprio coveiro, o proletariado operário uma força avançada de todos os exploradores radicais. Estes passavam a ser o sujeito último e pôs fim à história.

*Marx "considerava toda a sociedade formada por uma base, ou infra-estrutura econômica, cujo elemento motor era a dinâmica das forças produtivas, que determinavam as relações de produção, ou sociais, estabelecidas entre os homens, com esse conjunto definindo um modo de produção. Em cada época um modo de produção era dominante. Sobre essa base, elevava-se um edifício jurídico e político ao qual compreendias as formas determinadas de consciências sociais"*⁷.

O modo de produção dominava, em geral, o funcionamento da vida social, política e intelectual. Todos os sistemas sociais, fundados em formas alienadas de trabalho, acumulavam, segundo Marx, contradições entre as forças produtivas e as relações de produção. Quando as relações de produção se tornavam incapazes de atender as necessidades das forças produtivas, dado um determinado modo de produção, os grupos sociais mais diretamente ligados aos novos modos de produção passavam a encarar os interesses gerais da sociedade e adquiririam a capacidade de mobilização geral desta.

Atendia ao sentido de reajustar as relações de produção e exigências organizacionais e técnicas decorrentes dos novos modos de produção.

⁷ COSTA, Nelson Nery. Curso de Ciências políticas, p. 275

TEORIA DA REVOLUÇÃO

Segundo Marx, todos os sistemas sociais fundados em forma alienados de trabalho entravam em contradição entre as forças produtivas e os meio de produção. Quando os produtos eram insuficientes para atender as forças produtivas, os grupos sociais ligados aos novos modos de produção passariam a olhar os interesses da sociedade, pensando em uma mobilização geral no sentido de reajustar os meio de produção referente aos novos modos.

A revolução acontece em vários regimentos na história humana, quando se acha que um regime não esta tendo uma progressão ou impede o desenvolvimento da sociedade, o melhor caminho a seguir é mobilizar toda essa sociedade para uma revolução consciente do objetivo que almeja alcança-lo. Nesse caso o proletário deseja assumir o controle do sistema político que esta sendo ocupado pela burguesia, e eles detêm o controle de todos os meios de produção.

“As classes revolucionarias e os seus dirigentes contribuíam para a revolução em sentido profundo, na medida em que contribuíam para acelerar a incompatibilidade entre os modos e as relações de produção. O momento da revolução, por importante que fosse, marcava um momento da conquista do poder, sendo condicionado pelo processo econômico-social da revolução. Nos Estados democráticos, em que o voto universal, conferia as massas efetiva possibilidade de exercício do poder político. Com a vitória, o proletário antes tinha que passar por uma fase de transição durante o qual deveria exercer a ditadura do proletariado. Depois desse período de transição, seguia uma fase inicial da nova sociedade que ainda não poderia ser comunista, nesse curso deveria acumular as condições materiais para uma sociedade totalmente liberada. O

estado geralmente era representado como o defensor dos interesses da classe mais potente e dominante”.

O proletário vivia em luta com a burguesia através da revolução, passou para classe dominante e pode eliminar a propriedade privada para tornar social a propriedade dos meios de produção, eliminando as diferenças de classes.

Qualquer forma específica, fosse o predomínio do proletariado sobre a burguesia derrotada devia ser mantido por um período de transição de duração incerta e sem dúvida variável, período no qual a sociedade capitalista seria gradualmente transformada em sociedade comunista.

FORMA DE GOVERNO: SOCIALISMO / COMUNISMO

Socialismo é uma forma de governo que está preocupado com a classe operária, e busca métodos para corrigir uma estorçam que foi agravando, com passar da história uma classe massacrada que sofre na ordem religiosa, econômica e política. O socialismo visa uma reforma radical da sociedade humana, por meio da supressão das classes sociais, pela eletrização dos meios de produção e do intercâmbio comercial.

Os primeiros pensadores socialistas foram gregos, destacando-se Platão, que pregou uma sociedade ideal (república) onde haveria comunidade de bens entre as classes superiores, governantes e defensores militares. A classe inferior dos trabalhadores poderia ter alguns bens. Na renascença, o pensamento socialista se manifestou pelas diversas utopias, a mais comentada foi de Thomas More., com a revolução industrial e as alterações surgida na ordem social como urbanização, o desemprego em consequência das crises, miséria nos bairros operários tiveram grande importância na ideologia do século XIX, preparando o terreno para o socialismo Marxista, ou socialismo científico, observando as movimentações de massa como a revolução de 1848, surgiu um novo momento socialista baseado pelos estudos de Karl Marx e Fredrich Engels, em torno da filosofia clássica idealista alemã. Do pensamento socialista francês e da economia política clássica capitalista inglesa e que desenvolveu a ação que levaria a fundação da primeira sociedade internacional de trabalhadores.

O socialismo Marxista surgiu dos trabalhadores com idéias bastante extensa com inúmeras divisões antagônicas que conduziu a ação que levaria diversos países ao regime prescrito por Marx, propondo uma ação contra o

Estado capitalista, para a conquista do poder, a fim de estalar um novo estado que não atuará como árbitro entre as duas classes.

O socialismo é uma linha de pensamento contrária do capitalismo, enquanto estiver uma má distribuição de renda, e pessoas passando fome e outras sendo obrigadas a trabalhar por um salário que mal dá para o alimento da família, existem outras pessoas que estão acumulando riquezas, e está deixando de alimentar seu próprio funcionário. O governo socialista deve buscar o bem comum, e criar projetos visando uma nova sociedade, dotada de princípios que buscam a igualdade. O socialismo é como um sonho no coração da história, toda a classe trabalhadora está torcendo para que este sonho se torna em realidade. O governo deve montar ou criar "qualquer doutrina que defenda ou preconize a reorganização da sociedade".

O comunismo é o último estágio que uma classe pode chegar, para conseguir por meios legais reparar uma grande estorçam ocorrida ao longo da história seguida de danos e perda que sofreu o proletariado. Nesse governo o comunismo pretende restaurar a comunhão de todos os bens, e portanto, a completa supressão da propriedade privada, responsável pela luta entre as classes sociais. Segundo os seus teóricos, só é possível mediante a instauração de uma classe; a do proletariado ou trabalhador. O estado deve ser o único proprietário dos bens; a sociedade como uma grande empresa, teria o concurso de todos os trabalhadores, seus empregados, que conforme as aptidões receberiam retribuições na proporção de suas necessidades. Segundo a teoria as condições econômicas formam a sub estrutura de toda a sociedade e assim, uma doutrina essencialmente sócio-econômica e com raízes no socialismo.

CONCLUSÃO

Ao estudar a política em Karl Marx pôde-se perceber que ela pretende dar conceitos de uma ideologia social.

A política foi criada para estabelecer ordem às coisas, e foi usada por pensadores com ideologia diferentes, tentando buscar um melhoramento a sociedade e ao ser humano, onde a classe trabalhadora sempre foi oprimida de um jeito ou de outro. Marx, com o materialismo Histórico, desenvolveu um bom plano científico que contribuiu para mostrar o quanto a classe operária, ou proletariado, tem sido espoliada pela classe superior, isto é, a burguesia. Ela queria destronar a classe burguesa, defendendo suas idéias, levando a classe oprimida a buscar uma solução, instituindo o socialismo marxista que acabaria com a propriedade privada e estabeleceria direitos iguais para todos. Pode-se observar no plano científico de Karl Marx que sua ideologia, voltada para a classe operária, a partir dos textos elaborados que venham esclarecer todos os tipos usado pelo sistema capitalista.

O modo de produção era a formação econômica de cada sociedade que, no curso da História, foram surgindo em quatro formações, sendo assim, uma doutrina essencialmente sócio-econômica e com raízes no socialismo. Eles são Asiático, o escravagista antigo, clássico antigo, com a sociedade servil, feudalismo e Burguês Moderno, entre os quatro modos de produção dois eram limitados: o clássico e o feudal ao passo que os dois outros abraçavam o mundo inteiro, com a exploração dos escravos e os servos, pela Europa.

Para Marx, a crítica da economia política vinha a ser a arma contra o poder burguês, que devia servir como ajuda às lutas operárias. Pois a sociedade forma uma base econômica em que o elemento principal é a dinâmica das forças produtivas, em um modo de produção predominante. Marx não concordava com a situação da época, onde os donos das fábricas estavam cada vez mais ricos e os

seus funcionários, que produziam as mercadorias, ficando cada vez mais pobres. Marx com sua crítica lança a teoria da Revolução, nesse caso o proletário deseja assumir o controle do sistema político que está sendo ocupado pela burguesia, e assim eles podem ter o controle político, a classe proletária estabelece o socialismo, forma de governo que está preocupada com a classe operária, e busca métodos para corrigir distorções que massacraram uma classe ao longo da história na ordem religiosa, econômica e política. O socialismo visa uma reforma radical da sociedade humana, levando-o ao último estágio que uma classe pode chegar à formação de um governo comunista, para conseguir por meios legais separar essa grande distorção ocorrida ao longo da história, seguida de danos e perca, que sofreu o proletariado.

BIBLIOGRAFIA

ABBAGNANO, Nicola. *Dicionário de Filosofia*. 2 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

BASE. *A Enciclopédia do Terceiro Milênio*. São Paulo: Iracema, 2001.

BOTTOMORE, Tom. *Dicionário do pensamento Marxista*. Rio de Janeiro: Zahar, 1997.

CHAUI, Marilena. *Convite à Filosofia*. 8 ed. São Paulo: Ática, 1997.

COSTA, Nelson Nery. *Curso de Ciências políticas*.

KONDER, Leandro. *O Futuro da filosofia práxis*. 2 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

MARX, Karl & ENGELS, Friedrich. *Manifesto do Partido Comunista*. 10 ed. Petrópolis: Vozes, 2000.